

NOTÍCIAS DOS ESTADOS DO TEMPO NA ÉPOCA MODERNA: PERCEPÇÕES CLIMÁTICAS NA GAZETA DE LISBOA (1715-1762)

Luís Sousa Silva
(CITCEM/UP)

Resumo/Abstract

A atenção que a imprensa prestou – e continua a prestar – aos eventos meteorológicos, principalmente, aos excessos climáticos, faz deste tipo de publicação uma fonte incontornável no estudo do clima e dos estados do tempo. A quantidade e a relativa qualidade das notícias de interesse meteorológico, muitas vezes associadas a descrições bastante pormenorizadas, e a alargada abrangência geográfica dessas notícias, as quais dizem respeito a vários pontos do País, da Europa e do Mundo, são apenas algumas das vantagens que os investigadores podem encontrar neste tipo de fonte.

No entanto, a sua utilização requer uma crítica atenta, uma vez que a descrição dos eventos meteorológicos e seus impactos é naturalmente condicionada pelo contexto de produção, isto é, pelo complexo quadro histórico-cultural que a enquadra. Além disso, a descrição dos episódios meteorológicos é frequentemente exagerada ao apoiar-se em opiniões e crónicas produzidas pelas populações directamente afectadas. Por tudo isto, é absolutamente fundamental avaliar as percepções registadas, antes de se retirar qualquer tipo de conclusão.

No presente estudo, pretendemos analisar detalhadamente, entre 1715 e 1762, um dos principais periódicos portugueses de carácter noticioso e um dos mais duradouros da história da nossa imprensa: a *Gazeta de Lisboa*. Propomos um estudo qualitativo e quantitativo de todas as notícias de interesse meteorológico publicadas neste periódico, procurando, por um lado, definir padrões de percepção e variáveis de registo e, por outro, comprovar a importância da imprensa no estudo do clima e dos estados do tempo.

Esta comunicação dividir-se-á em três partes: na primeira, descreveremos a fonte e a metodologia utilizada; na segunda, procederemos a uma análise global de todas as notícias divulgadas de carácter climático/meteorológico; na terceira, analisaremos alguns eventos hidrometeorológicos extremos noticiados, confrontando-os com outra informação coeva, de modo a aferir a qualidade e o rigor dos dados e a forma como foram publicados na *Gazeta de Lisboa*.

CV

Luís Sousa Silva é investigador do Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e doutorando em História, num projecto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. É licenciado em História e mestre em Ensino da História e Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Actualmente dedica-se a temas ligados à História Ambiental, com especial incidência sobre a Climatologia Histórica.